

# **A INSERÇÃO DE IMIGRANTES CHINESES NAS CIDADES MÉDIAS DO RECÔNCAVO BAIANO: O CASO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS**

**Maria Gonçalves Conceição Santos**

Doutora em Geografia e docente do programa de Pós Graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.  
mgsantos1962@yahoo.com.br

**Roseane Santos de Almeida**

Orientanda do curso de graduação em Geografia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.  
rosy10.2009@hotmail.com

## **Introdução**

A mobilidade populacional é inata aos seres humanos e sempre ocupou um lugar de destaque na Geografia. É por meio desta movimentação que as pessoas conhecem lugares, socializam experiências e aprendem novos ofícios. Os movimentos migratórios são antigos e constituídos de interesse não só individual como também coletivo. No caso específico do Brasil, desde o século XVI, o país vem sendo construído a partir da contribuição de vários povos: indígenas, portugueses, angolanos, caboverdianos, guineenses, espanhóis, holandeses, japoneses, chineses, entre outros. A atual base étnica da população brasileira é resultado direto da participação desses povos. A interação de variadas culturas está presente na paisagem, na gastronomia, nos ritmos e nas danças deste imenso país.

Até a metade da década de 1950, o Brasil se caracterizava como um país anfitrião de indivíduos oriundos da Europa, África e da Ásia. As barreiras impostas pelo governo brasileiro e a crise estabelecida no país, sobretudo na década de 1980, contribuíram para a redução do fluxo imigratório e estimulou os brasileiros a uma dispersão pelo mundo, num ritmo acelerado. Com a melhoria das condições econômicas anunciadas sobretudo a partir do ano de 2005, o Brasil passa a receber um contingente significativo de pessoas oriundas de diversos países, nomeadamente da China. É neste sentido que o presente trabalho procura entender a inserção da população chinesa nas cidades médias, a exemplo de Santo Antônio de Jesus, no Estado da Bahia. Isso porque este tipo de deslocamento sempre foi direcionado para os grandes centros urbanos, e, ultimamente, as cidades médias da Bahia estão inseridas na rota migratória dos comerciantes chineses.

O estudo sobre os (as) trabalhadores (as) chineses (as) em Santo Antônio de Jesus resulta do interesse no campo da Geografia das Migrações e da Geografia Social. Entender as novas configurações territoriais e a forma que os imigrantes chineses se inserem no mundo do trabalho neste município constituem os pontos básicos da investigação. Assim, os estudos geográficos podem contribuir para explicar as mobilidades espaciais, a interação entre os objetos materiais e imateriais e a dinâmica dos meios de comunicação, resultante dos avanços tecnológicos e informacionais, presentes na construção do território.

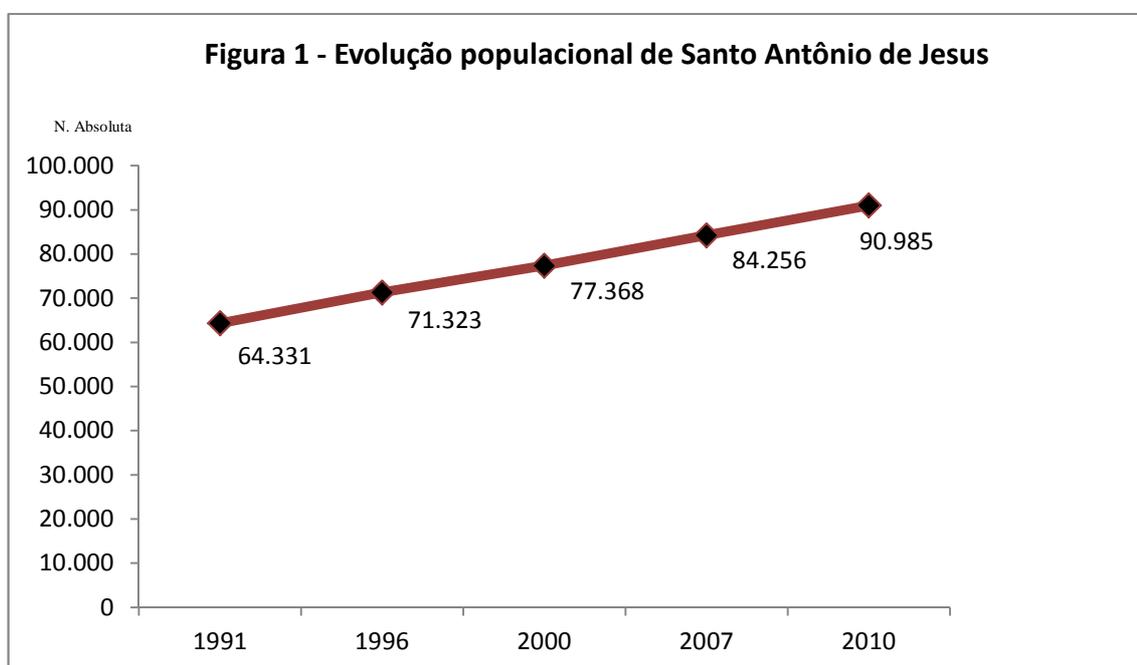
A globalização pode ser considerada uma realidade, uma fábula, uma ilusão ou uma perversidade. Encontros e desencontros instantâneos, mas, também, a possibilidade de acesso aos meios técnico-científico-informacional. Por um lado, concorre para a ampliação da circularidade de pessoas e de capital, a diminuição das distâncias físicas e o trabalho em redes. Por outro, cria os antagonismos regionais entre abundância e escassez, o que gera situações de conflito social à medida em que a riqueza não é distribuída com igualdade.

É nesse sentido que o presente artigo procurar entender os elementos que compõem a nova paisagem, por meio da inserção de produtos e de comerciantes/trabalhadores chineses no município de Santo Antônio de Jesus. Neste artigo, será dado ênfase, preliminarmente, aos múltiplos olhares sobre Santo Antônio de Jesus, a imigração chinesa e o *made in China*.

### Múltiplos olhares sobre Santo Antônio de Jesus

O município de Santo Antônio de Jesus, localizado no sul do Recôncavo, apresenta uma diversidade física, econômica e cultural. Sua posição geográfica intercalando a duas rodovias importantes, BR 101 e BA 001, possibilita a ampliação do raio de interconexões com vários municípios, o que contribui para a dinâmica regional. As atividades econômicas principais, relacionadas ao setor terciário, especificadamente o comércio e os serviços, favorecem a intensificação da mobilidade populacional e a economia regional.

De acordo com o Censo do demográfico, a população do município no período de 1991 a 2010 teve um crescimento significativo, figura 1.



Fonte: IBGE, 1992 a 2010.

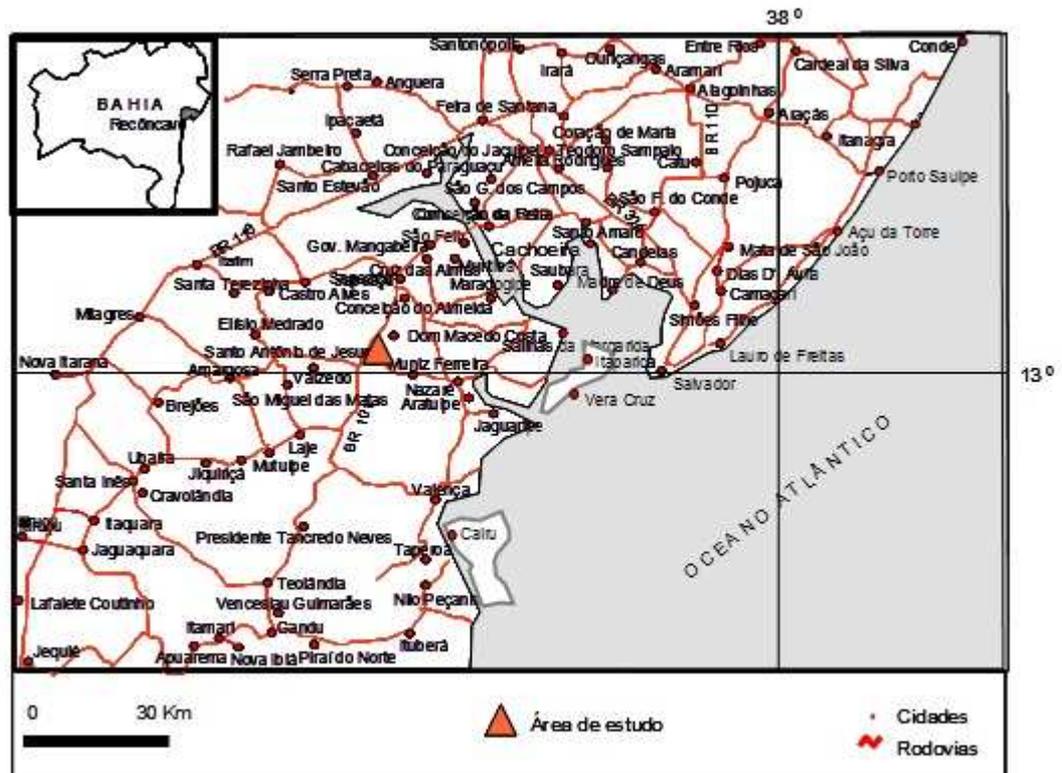
Como em todo o Brasil, cada vez mais a população urbana vem crescendo em relação à população rural e, no caso de Santo Antônio de Jesus não seria diferente. Segundo o IBGE (2012), enquanto no ano de 2000 a população total do município era de 77.368, no ano de 2010 a população, apenas urbana, já era de 79.271, ou seja, o número de habitantes da área urbana superava a população total do município no período de dez anos.

Ao longo dos anos, o município tem apresentado um crescimento econômico positivo, sobretudo após a década de 1980, com a implantação da Universidade do Estado da Bahia, do Centro Industrial de Santo Antônio de Jesus, de sedes da Gerência Executiva do INSS, Embasa, Coelba, serviços especializados na área da saúde, gráficas, entre outros. Estes elementos contribuíram para uma nova configuração da paisagem e como um atrativo para pessoas de outras localidades, o que coloca em destaque o papel da cidade no contexto do Recôncavo Baiano.

Atualmente, as cidades médias estão cada vez mais adquirindo autonomia, concorrendo para a intensificação dos fluxos migratórios e a circularidade do capital. Nesta condição, a oferta de diversos tipos de serviços, a dinâmica comercial, a segurança, a proximidade das principais cidades do Estado da Bahia - Salvador e Feira de Santana - e a qualidade de vida têm atraído pessoas de diferentes localidades do país e do mundo para Santo Antônio de Jesus. É neste contexto que os imigrantes chineses inseriram esta cidade na rota migratória, por meio do comércio de produtos industrializados e das empresas de origem chinesa.

As discussões acerca do conceito de cidade média são complexas e apresentam diferentes significados. Para Branco (2006, p.246), “a definição de cidades médias não se vincula apenas à classificação por porte populacional. Relaciona-se também às suas funções e, principalmente, ao papel que desempenham na rede urbana regional, nacional e internacional.” É nesse sentido que a cidade de Santo Antônio de Jesus se enquadra uma vez que, esta urbe serve de suporte para inúmeras pessoas que estão vinculadas ao Recôncavo Baiano, figura 2.

### A Rede Urbana do Recôncavo Baiano



Fonte: Elaborado por Miguel Santos, com base no IBGE, 2011.

De acordo com Conceição et al (1998, p. 13), “o Recôncavo é entendido como uma região côncava situada ao fundo da Baía de Todos os Santos, contendo dezenas de municípios e identificada, principalmente, pela diversidade étnico-cultural.” Foi no

Recôncavo Baiano que se estruturou a primeira rede urbana do Brasil. No período colonial esta região foi bastante importante para a economia brasileira, em função do cultivo fumo, cana de açúcar, dentre outros produtos. O escoamento da produção oriunda do interior do Estado era realizado por meio de importantes rios que banham a região. A presença do Rio Paraguaçu, Rio da Dona, Rio Jaguaripe, dos manguezais, da vegetação, das praias, da gastronomia, da musicalidade e dos diferentes modos de vida definem os objetos materiais e imateriais da paisagem do Recôncavo Baiano (SANTOS, 2002).

A cidade de Santo Antônio de Jesus é uma das principais do Recôncavo Baiano, em função do porte econômico, dos inúmeros serviços e do número de habitantes, destacando-se no contexto regional. A partir do final da década de 1990, o município teve um crescimento considerável. Alguns objetos materializados na paisagem, a exemplo da instalação de Universidades Públicas e Particulares, *shopping center*, empresas comerciais em rede, Hospital Regional, entre outros, e por estar à margem de uma rodovia federal e outra estadual, concorreram para atração de pessoas não só da região, mas de outras partes do Brasil e até do mundo, como é o caso dos chineses aqui instalados. O destaque desta cidade no contexto regional deve-se não só pelo porte econômico e de serviços, mas, também, pela capacidade de atrair investimentos nacionais e estrangeiros, a exemplo dos chineses. Para Arroyo (2006, p.82), as cidades representam uma condição importante para a reprodução da vida social:

É importante, outrossim, enxergar a cidade como uma totalidade, independentemente do seu tamanho ou de sua localização. Entendê-la como o lugar da produção e da reprodução da vida social, enfim, como o lugar da vida, compreendendo o homem em todas as dimensões da sua existência, além do trabalho e do consumo. A cidade permite, mais do que qualquer outro lugar, a coexistência dos diferentes, albergando uma multiplicidade de redes, fluxos, de conexões, de projetos.

Ao refletir sobre a totalidade espacial, a cidade de Santo Antônio de Jesus apresenta um crescimento econômico significativo no contexto regional, porém as disparidades socioespaciais são visualizadas no espaço geográfico. As contradições e os antagonismos são visíveis na paisagem, demarcadas por realidades díspares: pobreza e riqueza.

De uma forma geral, as cidades consideradas de médio porte estão despertando interesse de pessoas de outras nacionalidades, a exemplo dos chineses, visto que estas vêm, cada vez mais, adquirindo independência e assim, possibilitando atender às necessidades dos cidadãos em relação à prestação de serviços e à qualidade de equipamentos urbanos, propiciando, de certa forma, melhores condições de vida para os habitantes.

### **Imigrantes chineses**

A Geografia das Migrações envolve o conhecimento de uma pluralidade de concepções teórico-metodológicas. No âmbito desta área, compartilha-se com as experiências das diversas correntes no intuito de entender o movimento internacional de

trabalhadores chineses face às mudanças do mundo do trabalho. A Geografia das Migrações, derivada da Geografia Social, tem sua base filosófica na escola francesa, entre os anos 1960 e 1970 ao surgir como subdisciplina da Geografia Humana. Isto porque no final do século XX, a Europa estava passando por uma série de conflitos sociais, marcados por protestos de diversos segmentos em defesa dos direitos civis, do direito dos imigrantes, dos movimentos feministas, dentre outros, reforçando assim as bases para a compreensão de uma geografia em movimento.

Na Geografia Social, os movimentos migratórios podem ser entendidos enquanto categorias analíticas, interligadas ao espaço que envolvem “as noções de totalidade, escala, sistema e tempo” (SANTOS, 1986:176). Esta linha de raciocínio reforça o pensamento de que a migração internacional de trabalhadores pode ser entendida enquanto “processo, estrutura, forma e função”. Isso porque estes elementos estão interligados entre si e não podem ser entendidos isoladamente. Assim, no tocante às migrações internacionais, estas idéias possibilitam ultrapassar a visão cartesiana que tenta relacionar o aumento da população com a disponibilidade de recursos naturais.

No final da década de 1960, Max Sorre afirmou que a mobilidade rege todos os grupos humanos, portanto, o estudo da circulação ocupa um lugar importante na Geografia Humana (SORRE, 1967). Isso porque o movimento dá uma nova dinamicidade ao território ao criar novas paisagens, signos e símbolos. A atualidade desta assertiva evidência o contributo da geografia no entendimento das configurações territoriais a partir da inter-relação dos elementos culturais, econômicos, psicológicos, políticos e sociais que estão na origem da decisão de migrar, conforme salienta a autora: “...Os últimos anos têm ocorrido uma renovação do interesse pelo estudo dos processos de decisão de migrar e da interação entre os condicionantes estruturais, estratégias familiares e processos de decisão individual” (FONSECA, 2005:82).

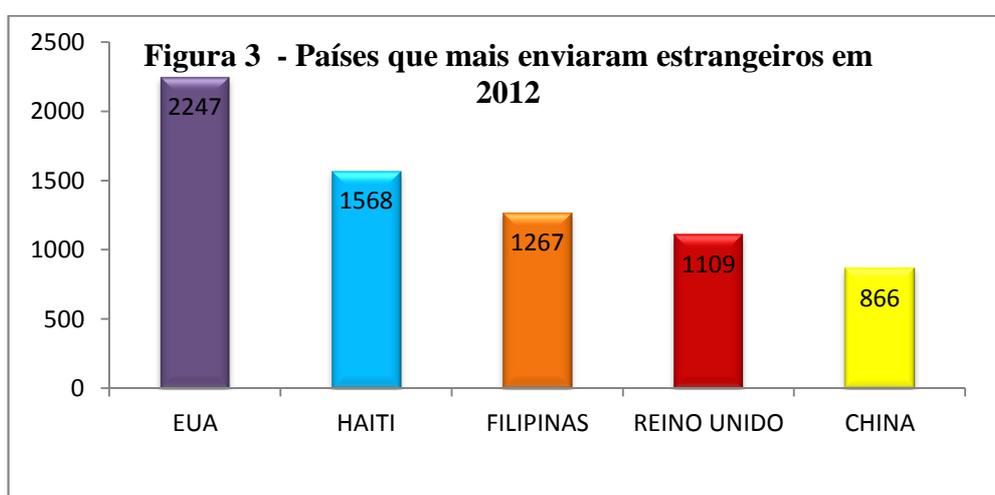
Assim, os movimentos migratórios de trabalhadores chineses na contemporaneidade decorrem do processo de globalização, base das idéias neo-liberais, que atuam no lugar e no mundo. As migrações podem ser vistas também por meio do desenvolvimento desigual e combinado decorrente de interações globais e locais que excluem parcela significativa da sociedade. A compreensão da migração internacional chinesa perpassa pelo entendimento das dinâmicas dos meios de comunicação, da desestruturação das economias nacionais, das estratégias familiares e de Estado, assim como da expropriação do campesinato e das questões políticas e culturais numa relação mundo-lugar.

Durante as décadas de 1980-1990, com a política de abertura da China, o número de imigrantes chineses espalhados pelo mundo aumentou consideravelmente, a dispersão chinesa nos diversos países é notória. Como afirma Naisbitt (1997, p. 7):

A expressão ‘chineses no exterior’ se refere aos chineses étnicos que vivem fora da China Continental. Os 57 milhões de chineses no exterior acham-se dispersos entre sessenta países em todo o mundo, mas cerca de 85 por cento residem no Sudeste Asiático. Existem cerca de 5,5 milhões de chineses na Malásia, 6,1 milhões de chineses vivem na Tailândia e 6,5 milhões na Indonésia. Mais de um milhão de chineses vivem na Cingapura, nas Filipinas e no Vietnã. Existem mais de 1 milhão de chineses na Califórnia, a maior comunidade chinesa fora da Ásia.

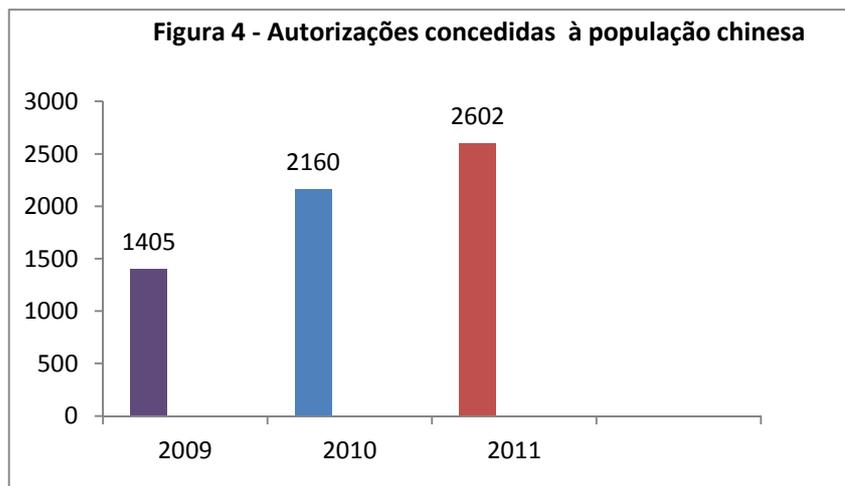
No Brasil, a imigração chinesa teve início após a abolição da escravatura. Os grandes latifundiários começaram a contratar este tipo de mão-de-obra por ser mais susceptível à exploração, em função das diferenças lingüísticas e dos baixos custos da hora de trabalho. Isso concorreu para que poucos se acostumassem com as grandes diversidades entre o Brasil e a China.

A cada ano o número de imigrantes chineses aumenta consideravelmente, no Brasil, dentre os imigrantes que aqui se instalam. De acordo com LANDIM (2010), vivem hoje no Brasil 200 mil chineses e descendentes, sendo que mais de 80% moram em São Paulo. A figura 3 retrata que no ano de 2012, a China é um dos cinco países que mais enviaram estrangeiros para o Brasil, ao lado dos Estados Unidos, Haiti, Filipinas e Reino Unido.



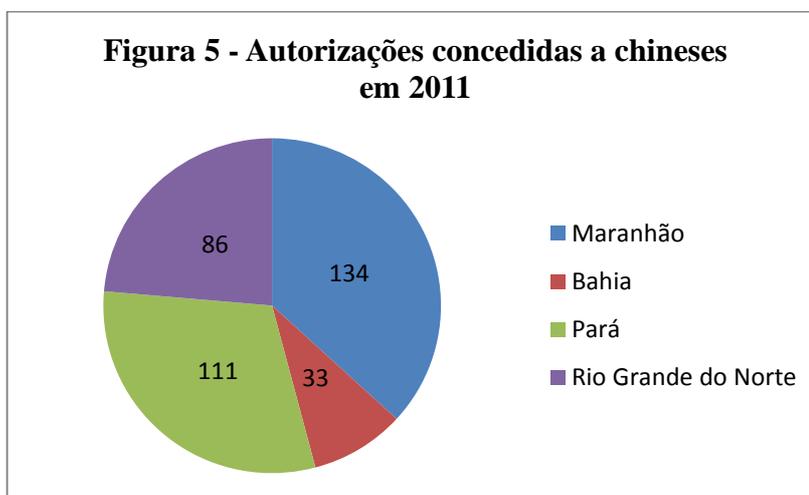
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2012.

O número de trabalhadores chineses vem crescendo no Brasil. Alguns fatores concorrem para esta situação: a busca de melhores condições de vida, a existência de mercado consumidor para a venda dos produtos industrializados, a procura de emprego, instalar empresas comerciais, fuga de uma área de desastre natural ou existência de guerras. Os imigrantes costumam buscar regiões com alto índice de urbanização, pois procuram lugares para a expansão comercial. Neste sentido, Santo Antônio de Jesus constitui um lugar de atração desta população. A figura 4 evidencia o número de autorizações concedidas pelo governo brasileiro aos chineses, no período de 2009 a 2011.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2012.

No âmbito do território brasileiro, a região sudeste é a que mais tem atraído a população chinesa, nomeadamente o Estado de São Paulo. Vale salientar que não apenas este estado tem apresentado um crescimento da população chinesa. Com a dinâmica dos processos de globalização e das comunicações outras Unidades da Federação vêm atraindo os chineses, não somente para as grandes urbes, mas, também, para as cidades de médio porte. Isto denota uma circularidade da mobilidade chinesa, saindo do centro-sul e inserindo Estados das regiões norte e nordeste na rota imigratória, conforme demonstra a figura 5.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, 2012.

Desde o período colonial que a região Nordeste foi palco de acolhimento, principalmente, para as pessoas oriundas do continente Africano. No entanto, atualmente essa região brasileira vem sendo atrativa para os imigrantes de toda parte do mundo, especialmente para o Estado da Bahia, com destaque para os imigrantes oriundos dos Estados Unidos, da Espanha, da Alemanha e da Itália. Assim, nota-se no Estado da Bahia um aumento da presença de imigrantes não somente oriundos da china, mas também de outros países. No caso específico dos chineses, eles têm o interesse de comercializar os produtos, vindos do país de origem, onde o *made in China* é

perceptível nas embalagens da maioria dos produtos comercializados em Santo Antônio de Jesus.

### **“Made in China”**

A inserção dos trabalhadores chineses e dos produtos oriundos da China numa cidade média, a exemplo de Santo Antônio de Jesus traz modificações nas relações espaciais. Neste sentido, já é possível verificar, de forma empírica, a marca chinesa nos nomes das lojas, uma alta incidência de produtos fabricados na China e comercializados neste município e a possibilidade de introdução de novos padrões alimentares nas lanchonetes e restaurantes em função da diversidade cultural. Ainda dentro dos aspectos socioculturais, observa-se que a língua constitui uma barreira no processo de integração. Por parte dos chineses, há a necessidade de aprender o idioma nacional (português) para haver comunicação com os consumidores dos seus produtos, conforme salienta Oliveira (2007).

Aos poucos vão chegando e oportuniza a população local a troca de experiências. Este tipo de migração tem como atividade econômica principal o comércio, e, normalmente, os produtos são originários da China e vendidos no Brasil por baixo preço. A comercialização dos produtos chineses tem-se difundido por várias regiões brasileiras e, em especial, as cidades médias. Hoje, já somam cerca de 20 mil lojistas chineses implantadas no Brasil, segundo a Associação de Empresários Chineses no Brasil.

Como reforça Cunha (2006, p. 160):

A partir de meados dos anos 1990, uma grande leva de asiáticos chegou ao Saara, a maioria deles chineses de Taiwan e do Sul da China continental, com predominância para os dialetos mandarim e cantonês. Em menor proporção, também começaram a chegar, no mesmo período, sul coreanos e japoneses. Esse movimento adquiriu tamanha expressividade, que o fenômeno foi classificado, na época, como uma “invasão”. Os asiáticos vinham de São Paulo, onde o comércio de produtos para presentes e itens de papelaria, além do ramo de confecções (setores nos quais esses grupos de imigrantes se especializaram), encontrava-se saturado. Esses imigrantes, a maioria deles sem falar o português, geralmente entravam no Brasil por Foz do Iguaçu, vindos de Ciudad Dl, no Paraguai, onde chegavam provenientes da Ásia.

A principal característica do comércio chinês foi à disposição de produtos a R\$1,99. Isso funcionou como uma tática de permanência no mercado brasileiro e de certa forma prejudicou muitos comerciantes aqui instalados, basicamente no sudeste do país, por não conseguirem concorrer com preço tão baixo alguns acabaram vendendo seu comércio, muitas vezes, aos próprios chineses e desta forma, aumentava ainda mais a presença chinesa no Brasil.

A priori, os comerciantes chineses vendem mercadorias do tipo acessório, mas, atualmente, é possível visualizar em Santo Antônio de Jesus uma diversificação desses produtos, tais como: peças de veículos, de computadores, fogos de artifícios, calçados, equipamentos eletrônicos, motocicleta, roupas, carros, entre outros, conforme figura 5. Enfim, os mais variados tipos de produtos oriundos da China estão cada vez mais comuns neste município.

**Figura 5 – Presença chinesa em Santo Antônio de Jesus**



Fonte: Acervo próprio, Roseane Almeida, 2012.

Alguns desses comerciantes atuam na informalidade, ou seja, não atuam de acordo com a legislação brasileira e de certa forma acaba prejudicando a economia nacional. Como afirma Santos (2006, p. 258):

Produz-se um efeito de entropia das empresas globais e das grandes empresas sobre as nações e os lugares, na medida em que, para melhor funcionarem, tais empresas criam ordem para si mesmas e desordem para o resto. De modo geral, e como resultado da globalização da economia, o espaço nacional é organizado para servir às grandes empresas hegemônicas e paga por isso um preço, tornando-se fragmentado, incoerente, anárquico para todos os demais atores.

Desta forma percebemos o impacto que tem sobre a sociedade de uma forma geral a invasão de empresas estrangeiras num determinado lugar, sendo que, a maioria dessas empresas busca usufruir do local e não dão o retorno suficiente àquele lugar que serviu de suporte para o seu crescimento econômico.

Entretanto, essa inserção em massa de produtos de origem chinesa tem provocado certa desestruturação na economia nacional, visto que um levantamento realizado pela Comissão de Defesa da Indústria Brasileira (CDIB) mostrou que, na última década, algumas indústrias brasileiras fecharam as portas devido ao avanço das importações chinesas. Esta questão já é possível identificar no município estudado. Salienta-se que esses produtos são comercializados a baixo custo, os empreendedores locais não têm condições de competir e acabam deixando de comercializar a produção nacional e abrindo mais espaço para os produtos oriundos da China.

Os principais motivos dos produtos fabricados na China serem vendidos a baixo custo são: manutenção da moeda chinesa desvalorizada, exploração da mão de obra dos funcionários (baixo salário), baixa qualidade dos produtos, tudo isso possibilita que a

competição com outros comerciantes se dê de maneira enérgica e com isso acaba por prejudicar a fabricação de mercadorias nacionais.

A localização geográfica em que está situada a cidade de Santo Antônio de Jesus também contribui para esse tipo de prática comercial, porque a cidade se encontra a margem de uma rodovia federal, numa distância de 197 km da capital do Estado e assim a entrada de mercadorias nesta cidade torna-se mais fácil.

Cabe ressaltar que esses imigrantes não vieram da China diretamente para essa urbe, a primeira cidade que eles fixaram permanência é a cidade de São Paulo – SP, e com a procura por locais onde a instalação de empresas chinesas ainda é escassa que é o ponto alvo dos chineses. A procura por centros urbanos que pouco atuam nesse tipo de prática comercial tem sido predominante para a permanência para a prática comercial e vivência dos imigrantes chineses em Santo Antônio de Jesus.

### **Algumas considerações**

A Geografia é a ciência que procura compreender as mobilidades territoriais no mundo atual e a relação do homem com o meio. A globalização, a economia e as comunicações são fatores primordiais para a escolha do lugar para a fixação dos imigrantes chineses, cujo objetivo consiste em fixar os empreendimentos comerciais de produtos fabricados na China. A dinâmica das novas tecnologias facilita o acesso a inúmeras informações acerca de um determinado dos municípios, a forma de inserção e o acesso ao consumo, por meio das diversas classes sociais. Neste sentido, o município de Santo Antônio de Jesus reúne as condições favoráveis à implantação das empresas.

A entrada da comercialização da produção asiática e a instalação das empresas chinesas têm provocado transformações nas relações sócio espaciais. Não somente a prática comercial tem despertado curiosidade da população local na inserção dos imigrantes chineses, mas, também, as diferenças linguísticas, a etnicidade, a cultura, tudo isso tem criado expectativas e questionamentos sobre os impactos da produção chinesa na dinâmica urbana de Santo Antônio de Jesus.

Por fim, esta pesquisa encontra-se em fase inicial cujo objetivo consiste em refletir sobre as modificações espaciais no município de Santo Antônio de Jesus, decorrentes da inserção dos produtos oriundos da China e dos trabalhadores chineses.

## Referências bibliográficas

- ARROYO, Maria Mônica. Dinâmica territorial, circulação e cidades médias. In: SOBARZO, Oscar. SPÓSITO, Eliseu Savério. SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.) **Cidades médias: produção do espaço** – 1ª ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- BRANCO, Maria Luisa Castello. Cidades médias no Brasil. In: SOBARZO, Oscar. SPÓSITO, Eliseu Savério. SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.) **Cidades médias: produção do espaço** – 1ª ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- CONCEIÇÃO, Maria Gonçalves, SANTOS, Daniel Francisco. SANTOS, Miguel Cerqueira. **Recôncavo Baiano Realidade Socioeconômica e Cultural**. Santo Antônio de Jesus, 1998.
- CUNHA, Neiva Vieira. MELO, Pedro Paulo Thiago. **Libaneses e chineses: sucessão, conflito e disputa numa rua de comércio do Rio de Janeiro**. Anuário Antropológico. Rio de Janeiro, 2006: 155-169. Disponível em: [http://www.ifcs.ufrj.br/~lemetro/pesquisadores/Neiva%20Vieira%20da%20Cunha/neiva\\_cunha\\_pedro\\_mello](http://www.ifcs.ufrj.br/~lemetro/pesquisadores/Neiva%20Vieira%20da%20Cunha/neiva_cunha_pedro_mello). Acesso em: 16 de março de 2012.
- FONSECA, M. L. & MALHEIROS, Jorge. *Immigration and globalisation from below: the case of ethnic restaurants in Lisbon*. Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia. Volume XXXIX, Lisboa, 2004.
- NAISBITT, John. **Megatendências, Ásia: oito megatendências asiáticas que estão transformando o mundo**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- OLIVEIRA, Jayr Ferreira. Gestão estratégica sem limites: **O perfil empreendedor dos imigrantes chineses no Brasil**. Universidade de São Paulo. Disponível em: [http://www.aedb.br/seget/artigos00/337\\_gest%C3%A3o%20Estrat%C3%A9gica%20Chinesa%20SEGrT2007](http://www.aedb.br/seget/artigos00/337_gest%C3%A3o%20Estrat%C3%A9gica%20Chinesa%20SEGrT2007). Acesso em: 18 de março de 2012.
- SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI** – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Miguel C. **Dinâmica Urbanas e suas Implicações Regionais. O exemplo de Santo Antônio de Jesus**, Salvador, Eduneb, 2002.
- SORRE, Max. *El hombre en la Tierra*. Labor. Barcelona, 1967.
- SOUZA, Ismara Izepe de. **Espanhóis: história e engajamento (Série Lazuli imigrantes no Brasil)**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

